

GABARITO PROVA DE INGLÊS

Questão	Gabarito
1	B – (i) a capacidade de formar objetivos de saúde que se tem razão para valorizar, (ii) o controle que se percebe ter sobre o alcance desses objetivos de saúde e (iii) a(s) liberdade(s) que se têm para atingir esses objetivos de saúde.
2	C – Porque a vida em circunstâncias desprivilegiadas também está associada a 'habilidades de preceptoria' mais pobres para experimentar essa realidade como tal.
3	B - Porque, na perspectiva de justiça assumida pelos autores, a agência de saúde constitui um bem objetivo que o Estado deve promover e garantir aos cidadãos.
4	D - As razões devem pertencer de maneira significativa ao próprio agente.
5	B – Porque está relacionado ao aumento da confiança em sua própria competência como agentes.
6	A – A liberdade real dos agentes está relacionada às condições externas da agência.
7	C – A razão alegada por eles é que o exercício do poder do Estado só é legítimo quando baseado nos princípios que todas as pessoas razoáveis estão dispostas a aceitar.
8	C - No contexto da justiça em saúde, uma vez que o Estado deve formular a política de saúde baseado na capacidade de seus cidadãos de tomarem boas decisões.
9	B – Proporcionalidade e subsidiariedade.
10	A – No sentido de garantir a melhoria da agência de saúde de pessoas e pais que vivem em condições desprivilegiadas.
11	A) Os paternalistas sustentam que a restrição da autonomia das pessoas é justificada se essas pessoas puderem causar sérios danos a si mesmas ou deixar de garantir um benefício importante para si mesmas.
12	B) Muitas ações, regras e leis são comumente justificadas pelo apelo a algum princípio paternalista. São exemplos, dentre outras, as que impõem o uso obrigatório de cintos de segurança e a restrição à disponibilidade de medicamentos.
13	D) Em sentido estrito, paternalismo pode ser definido como um conjunto de atos ou práticas que restringem, intencionalmente, a autonomia ou a liberdade de indivíduos por motivos de beneficência.
14	D) O paternalismo forte (hard) é aquele que apoia intervenções destinadas a beneficiar pessoas cujas escolhas e ações são esclarecidas e autônomas.
15	D) O paternalismo forte apoia algumas intervenções destinadas a beneficiar uma pessoa cujas escolhas e ações são informadas e autônomas.
16	C) Mill, como um representante do antipaternalismo, sustenta que a intervenção paternalista não é legítima. No máximo, faz a ressalva de que apenas seria justificável uma intervenção a fim de garantir que a conduta de uma pessoa está sendo conduzida de forma autônoma.
17	A) Ainda que o paternalismo forte aceite a intervenção sobre as ações de um agente autônomo, existem certos parâmetros para que a intervenção seja justificável, como não existir alternativa aceitável à ação paternalista, por exemplo.
18	A) privilégio terapêutico é uma medida legalmente reconhecida de reter informações de um paciente quando a divulgação destas for potencialmente agravante das condições físicas ou psicológicas de seu quadro clínico.
19	B) Antipaternalistas compreendem que é temerário autorizar práticas interventivas, uma vez que estas poderiam dar margem a julgamentos e contextos que alargariam demais as bases de proibição comportamental.
20	C) Muitas políticas de prevenção ao suicídio são marcadamente paternalistas, pois buscam evitar uma ação prejudicial do próprio indivíduo sobre os efeitos extremos e irreversíveis dessa prática.